



TERAPIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MYRELLY KETHLEN DA SILVA SOARES; BRUNA CARNEIRO DE LIMA

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem caracterizada pela alteração das funções do neurodesenvolvimento que interfere na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. As crianças com TEA, geralmente apresentam seletividade alimentar. A terapia alimentar consiste em uma forma de intervenção nutricional que busca fazer com a criança desenvolva familiaridade com o alimento e gradualmente passe a aceitar consumi-lo. O objetivo deste relato de experiência consiste em descrever a experiência de um nutricionista que realizou a terapia alimentar na Atenção Primária a Saúde (APS) para o tratamento de crianças com TEA. Durante cada consulta, que aconteceu em Unidades Básicas de Saúde, estimulou-se a criança a pegar e cheirar os alimentos por meio de brincadeiras e com a utilização de brinquedos. Com a terapia alimentar, foi possível observar a evolução de cada criança, pois o responsável familiar relatava que a mesma não tocava e nem se aproximava dos alimentos, principalmente de frutas e vegetais, mas que durante as consultas com terapia alimentar, a criança correspondia a quase todos os estímulos do profissional nutricionista. Além disso, foi relatado por alguns pais, a aceitação de frutas em formas de vitaminas, picolés e sorvetes, redução do consumo de industrializados e menos recusa de tocar no alimento. Nesse aspecto, é importante implementar estratégias nutricionais como a terapia alimentar para ampliar a variedade de alimentos consumidos pelas crianças com TEA e garantir o seu desenvolvimento saudável, sendo necessário investimentos e capacitações na rede de saúde pública para que as crianças que apresentam autismo e seletividade alimentar, possam se beneficiar dessa abordagem.

Palavras-chave: Autismo; Nutrição comportamental; Atenção Básica

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem caracterizada pela alteração das funções do neurodesenvolvimento que interfere na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. A suspeita de que uma criança apresenta TEA é feita normalmente na infância através da Atenção Primária a Saúde (APS) nas consultas para o acompanhamento do desenvolvimento. Ressalta-se que a suspeita inicial do TEA feita de forma precoce, permite que a criança seja encaminhada para a atenção especializada para que se possa realizar o diagnóstico e buscar tratamento multiprofissional para promover melhor desenvolvimento da criança com TEA (Brasil, 2022).

As crianças com TEA, geralmente apresentam seletividade alimentar, que pode ser definida como uma dificuldade alimentar marcada por recusa intensa e persistente de alimentos específicos, que tem um sabor, textura, cheiro ou aparência particulares, podendo apresentar dificuldades de pegar no alimento, brincar com massa de modelar, tinta e argila e até mesmo repulsa de pisar na areia ou grama (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Nesse sentido, a terapia alimentar consiste em uma forma de intervenção nutricional

que busca fazer com a criança desenvolva familiaridade com o alimento e gradualmente passe a aceitar consumi-lo. Ressalta-se que a terapia alimentar na maioria, se não em todas as vezes, é realizada em ambiente particular e não tem disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, não existem disciplinas nas faculdades de nutrição sobre a referida abordagem. Portanto, a finalidade deste relato consiste em descrever a experiência de um nutricionista que realizou a terapia alimentar na Atenção Primária a Saúde (APS) para o tratamento de crianças com TEA.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o grande aumento de crianças diagnosticadas com TEA, surge necessidade de atendimento multiprofissional, com acompanhamento de psicólogo, neuropediatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicopedagogo e nutricionista. Porém, verifica-se a sobrecarga do sistema de saúde pública, bem como a falta de profissionais especializados.

Diante desse contexto, é fundamental que haja estudo e adaptação para oferecer o melhor tratamento clínico para criança com TEA, visto que a maioria delas apresenta sensibilidade alimentar, portanto, o nutricionista não pode ser apenas prescritor de planos alimentares, na verdade, deve trabalhar com a terapia alimentar e educação dos pais e familiares.

A terapia alimentar caracteriza-se como uma forma de nutrição inovadora, centrada no paciente e individualizada que busca o funcionamento do organismo e desenvolvimento saudável por meio da aproximação respeitosa com alimento, de acordo com as condições e particularidades da criança com TEA.

O nutricionista, diante da impossibilidade de recursos ofertados pela saúde, optou por usar recursos próprios, como materiais didáticos de própria autoria e alimentos saudáveis fornecidos pelo próprio. Mesmo sem especialização na área do TEA, buscou-se estudar sobre a abordagem para atender as crianças atípicas.

Em cada consulta que aconteceu em Unidades Básicas de Saúde, com a presença do responsável e da criança com TEA, explicou-se sobre o processo ser lento e gradual, e que seria necessário paciência e colaboração dos pais. Na consulta, orientava-se aos pais e/ou familiares a fazerem dinâmicas e brincadeiras com a criança na cozinha, de modo a permitir que a mesma pudesse se familiarizar com as texturas e cheiros dos alimentos. Ademais, entregou-se atividades para serem feitas em domicílio.

Durante a consulta, estimulava-se a criança a pegar e cheirar os alimentos por meio de brincadeiras e com a utilização de brinquedos. Com a terapia alimentar, foi possível observar a evolução de cada criança, pois o responsável familiar relatava que a mesma não tocava e nem se aproximava dos alimentos, principalmente de frutas e vegetais, mas que durante as consultas com terapia alimentar, a criança correspondia a quase todos os estímulos do profissional nutricionista. Além disso, foi relatado por alguns pais, a aceitação de frutas em formas de vitaminas, picolés e sorvetes, redução do consumo de industrializados e menos recusa de tocar no alimento.

A criança com TEA muitas vezes alimenta-se de ultraprocessados e evita o consumo de alimentos saudáveis, por conta da própria seletividade alimentar do autismo. Esses alimentos industrializados contêm substâncias que prejudicam o cérebro e o intestino da criança, fazendo com ela apresente sintomas de ansiedade e agitação. Ademais, a deficiência de nutrientes importantes para os neurônios como vitamina B12 e vitamina D prejudicam ainda mais o desenvolvimento da criança com TEA, sendo essencial uma alimentação saudável.

3 DISCUSSÃO

A ingestão seletiva é prejudicial por privar do consumo nutrientes essenciais ao crescimento, como vitaminas, zinco, ferro e proteínas. A criança demonstra irritabilidade,

náuseas e até mesmo vômito quando é forçada a experimentar ou ingerir alimentos ao qual apresenta aversão. Essas crianças geralmente aceitam os mesmos alimentos com preparo específicos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Portanto, é essencial a avaliação nutricional para saber quais alimentos fazem parte do repertório alimentar e nutrientes correspondentes consumidos pela criança, assim como é necessário avaliar dados antropométricos e questões gastrointestinais, pois algumas crianças podem apresentar sensibilidade por dificuldade de mastigar, engolir ou até mesmo por sentir desconfortos intestinais ao ingerir determinado alimento, dessa forma, é necessário investigar para excluir outras comorbidades (Esposito *et al.*, 2023).

Um estudo caso-controle, realizado com 144 crianças, 55 com TEA e 91 com crianças neurotípicas, verificou que crianças com TEA apresentaram composição corporal desequilibrada, com obesidade ou baixo peso, ingestão alimentar inadequada e alta seletividade alimentar (López *et al.*, 2021).

As intervenções nutricionais voltadas para educação alimentar, dinâmicas de degustação ou culinárias e terapia alimentar tem-se mostrado eficazes na seletividade alimentar de crianças com autismo (BRENDA *et al.*, 2024).

Nesse aspecto, é importante implementar estratégias nutricionais como a terapia alimentar para ampliar a variedade de alimentos consumidos pelas crianças com TEA e garantir o seu desenvolvimento saudável.

4 CONCLUSÃO

A partir das considerações feitas, foi possível descrever a experiência de um profissional nutricionista na realização da terapia alimentar na APS para crianças com TEA. Dessa forma, evidencia-se a importância da terapia alimentar no tratamento e na aceitação alimentar, sendo necessário investimentos e capacitações na rede de saúde pública para que as crianças que apresentam autismo e seletividade alimentar, possam se beneficiar dessa abordagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Visibilidade ao autismo. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. 2022. Disponível em: [DOI: 10.51161/cronics2024/34902](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=O%20TEA%20%C3%A9%20um%20dist%C3%BArbo%20caracterizado%20pela%20altera%C3%A7%C3%A3o,hiperfoco%20para%20objetos%20espec%C3%ADficos%20e%20restri%C3%A7%C3%A3o%20de%20interesses. Acesso em: 30 de março de 2024.</p><p>BRENDA, C.; SANTERO, S.; CONTI, M. V.; CENA, H. Programmes to manage food selectivity in individuals with autism spectrum disorder. Nutrition Research Reviews, p. 1-14, 2024.</p><p>ESPOSITO <i>et al.</i> Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 6, p. 5092, 2023.</p><p>LÓPEZ, J. M.; GARCIA, B. L.; PLANELLAS, E.; PLANELLAS, P. Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. International Journal of Eating Disorders, v. 54, n. 12, p. 2155-2166, 2021.</p></div><div data-bbox=)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia de Orientações – Dificuldades alimentares. Departamento científico de nutrologia. São Paulo: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23419b-Guia_de_Orientacoes-Dificuldades_Alimentares_SITE_P-P.pdf. Acesso em: 30 de março de 2024.